

Autoras:
VIANA, Maria Alfreda Cruz
e VENTURA, Maria Tereza

Centro de Filosofia das Ciências
da Universidade de Lisboa

Do princípio da Realidade ao da Possibilidade: o Observador Observado... ou o Perguntador Questionado

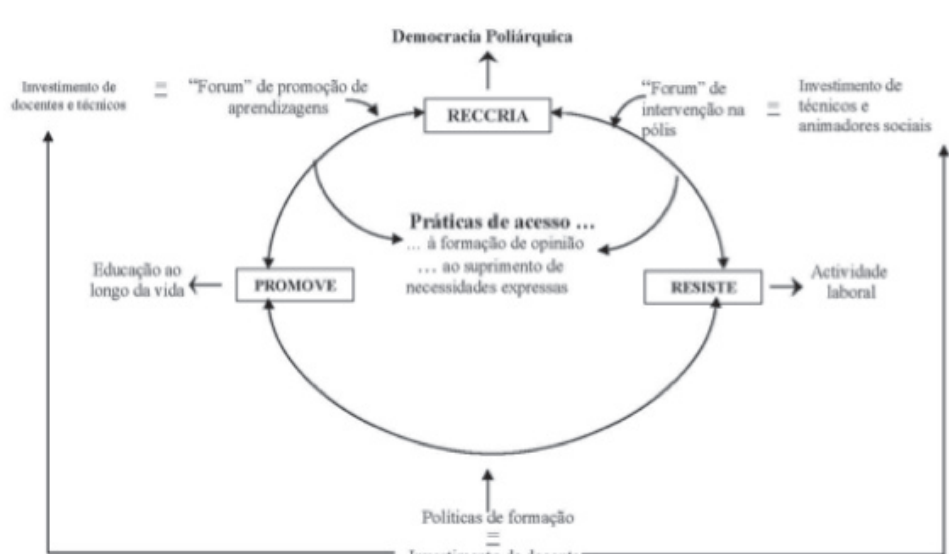
Implicações da Cidadania Social nos novos Modos de Governação

0.

Introdução

O presente Poster é subscrito pelas investigadoras que dirigem, no CFCUL, o Projecto de I&D denominado Cidadania & Sociedade do Conhecimento (Projecto C&SC), inserido na Linha Programática da Ciência, Ética e Política.

O Projecto inscreve-se na observação, questionamento e promoção do exercício do Direito à cidadania na Sociedade do Conhecimento e perspectiva a implementação de políticas públicas que possam garantir, pela especificação de perfis, em simultâneo, a adaptação contextual à sociedade portuguesa e a adequação ao quadro de referências que as universalizam.



1.

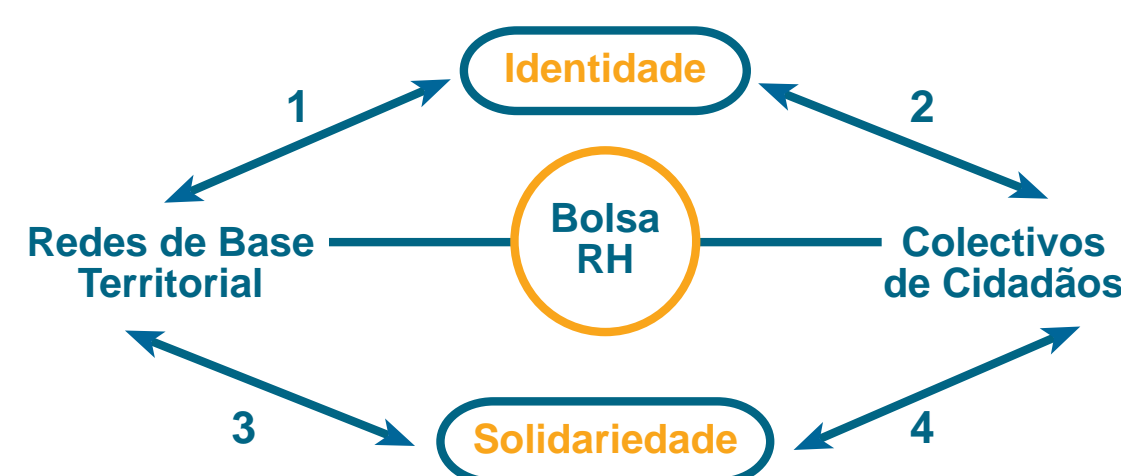
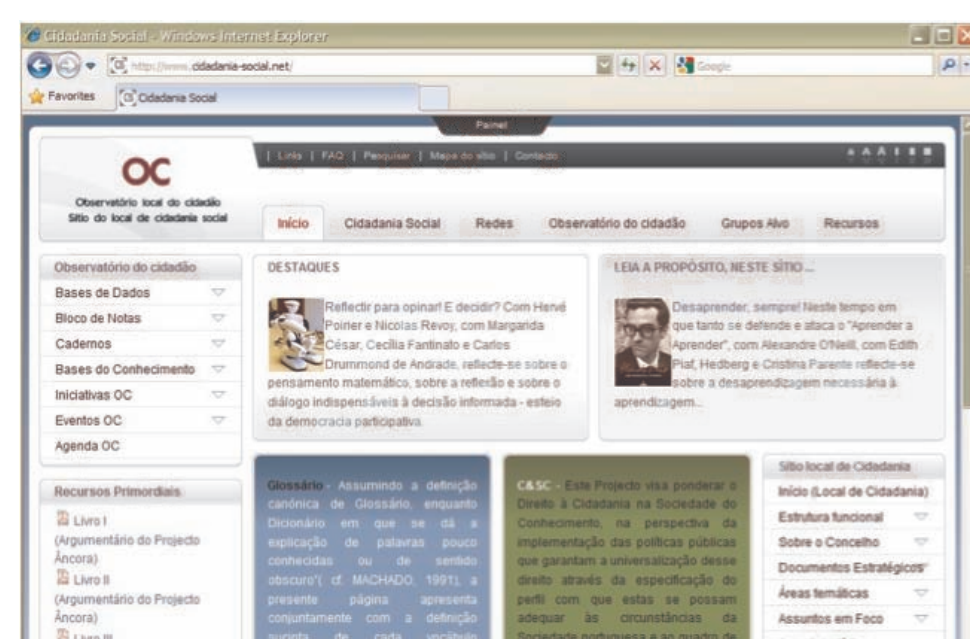
Metodologia

A implementação física e virtual do modelo inerente ao Projecto C&SC assenta num sítio web enquanto articulado de plataformas que se pretende viabilizem o acesso ao tema da cidadania social e a promovam como activa e inclusiva, com base no universo das políticas públicas e sociais indispensáveis à emergência de um desenvolvimento sustentável que tenha por base o desenvolvimento humano das diversas comunidades que habitam um território geográfico e que comunicam entre si e com abertura aos outros observadores no território web.

Assim, o sítio faz parte do conjunto de recursos implicados no questionamento de uma tal possibilidade, a partir do conhecimento da realidade circunscrita num território preciso. Nas plataformas independentes de suporte às várias vertentes desse questionamento acolhem-se, estimulam-se e analisam-se os percursos da cidadania social, cujo domínio se desenvolve em interação iterativa com as possibilidades em aberto, nos quais a cidadania se enlaça com a coesão e o capital social. A questão de que se parte é aliás a de que uma cidadania para todos implica não só assumi-la como um direito

reconhecido pela Sociedade do Conhecimento, mas também a necessidade de o garantir, segmentando lucidamente o universo dessa totalidade de acordo com a diferenciação dos graus de habilitação de que os cidadãos são detentores quando acedem aos serviços e ferramentas que lhes permitem interagir com os outros e participar na formulação e resolução dos seus problemas, incluindo o das aprendizagens significativas em cada estágio pelo qual vão passando ao longo da vida.

Para tal há que garantir uma alimentação permanente do sítio através de uma dinâmica de estimulação e gestão do conhecimento, o que exige a afectação a esta tarefa de uma bolsa de mediadores de educação/trabalho colaborativo capazes de uma dinamização efectiva de participações cidadãs e permeáveis ao incentivo de participação no desenvolvimento das capacidades e competências dos cidadãos para lidarem com a complexidade dos seus próprios problemas.



1.Capital Social 2. Coesão Social 3. Equidade 4. Criatividade
RH_Recursos Humanos de Autarquia disponibilizados enquanto E.I. da experiência-piloto

2./2.1

Resultados

Acerca dos Produtos Intermédios

Os resultados intermédios essenciais do Projecto correspondem aos recursos construídos durante o seu desenvolvimento e avocados pelas instituições que lhe têm garantido acolhimento, estímulo e financiamento no âmbito de uma parceria implicada na estratégia metodológica de investigação-acção na modalidade de despiste e perspectivas de resolução de problemas nas vertentes do modelo (RPR) e do modo da sua operacionalização. Comportando 4 domínios inter-dependentes, cada uma das suas páginas concorre explicitamente para esse fim, cabendo a cada uma delas dinamizar a processologia adequada à sua perspectiva específica. Assim:

1 - Na perspectiva da generalização da cidadania recorre necessariamente ao investimento em capital social por parte das políticas públicas e sociais, situando-se as autarquias locais no estímulo motivador da sua articulação, com investimento na aprendizagem ao longo da vida, em formato adequado à sua banalização no território e ao recurso à investigação-formação-acção, para o enquadramento de praxis.



Os eixos da problemática da investigação-acção, segundo Isabel Lopes da Silva (1993), p.75, ajustado por CRUZ (2003c), sendo:

x-eixo epistemológico
y-eixo metodológico
z-eixo político

2 - Na perspectiva da capacitação para as práticas de participação autonómica na decisão, de promoção da educação/formação ao longo da vida e de habilitação para a empregabilidade e o empreendedorismo, cada sítio de cidadania social integrará a rede territorial de existências que o projecto for capaz de estimular nestas três dimensões junto das entidades com vocação promotora.

3 - Na perspectiva da emergência do observatório de cidadão, construído na interação deste último com todo o acervo de informação reunido pela equipa do sítio, a esta compete centrar a prática do sítio na informação reunida, produzida e canalizada para o observatório, no decurso da actividade de formação, mediação e animação sociocultural e expressiva dos utentes e a cada um destes compete valorizar, em tal enquadramento, as dimensões significativas das bases de dados e de conhecimento para o desenvolvimento do seu próprio know-how e para a interação com a comunidade, à medida que esta for manifestando o seu interesse pelos assuntos públicos e societais.

4 - Na perspectiva de identificação de grupos alvo do Observatório, partimos dos perfis do público web interessado em percorrer os caminhos propostos, diferenciando as actividades propostas e desenvolvidas consoante os diferentes segmentos do público web polarizados em dois perfis-tipos: o de usuário tradicionalmente inserido no convívio com a web e o usuário susceptível de nela vir a ser inserido, através da aprendizagem do modo como se constrói a relação autosustentada entre a triade cidadania/capital/coesão de natureza social, com passagem pelo território web e pelas potencialidades que esta faculta.

5 - Na perspectiva da Articulação de Recursos para que o Observatório demonstre a universalização a que se propõe, são fulcrais os Recursos mobilizados pela Parceria constituída pela Equipa de Investigação do CFCUL e pela Câmara Municipal do Montijo (CMM), primeira entidade de incubação da experiência-piloto em curso, tendo por móbil a construção de um exploratório que permita ponderar e identificar os contornos da sua replicabilidade.

A Plataforma do Website disponibiliza os recursos metodológicos e tecnológicos para dinamização das relações

entre os Grupo-alvo e os Acervos Documental e Informacional, constituídos pelos Argumentários, dirigidos à ponderação e desenvolvimento interactivo com os Grupos alvo e as Comunidades, habilitando-as a intervir no seu questionamento e afeioamento.

Logo, o website faz parte do conjunto de recursos implicados no conhecimento da realidade circunscrita num território preciso. Nas plataformas independentes de suporte às várias vertentes desse questionamento, pretende-se acolher, estimular e analisar os percursos da cidadania social, cujo domínio se desenvolverá em interação iterativa com as possibilidades em aberto nos domínios fórum c3s e learn c3s, nos quais a cidadania se enlaça com a coesão e o capital social através do universo das políticas públicas e sociais indispensáveis à emergência do desenvolvimento sustentável e ao empowerment.

Na transformação dos recursos humanos envolvidos na mediação proporcionada pelo OC em "mediadores acreditados" reside um dos objectivos fulcrais do Projecto: a demonstração de como as políticas públicas podem ser utilizadas para o desenvolvimento de novos perfis de recursos humanos ajustados à Sociedade do Conhecimento, desde que aqueles sejam majoradas nessa perspectiva. O Sítio Local de Cidadania do Montijo, em construção desde Março de 2009 pelo Gabinete ad hoc da CMM, instalado no Esteval é a Plataforma de experimentação, divulgação e animação do Observatório de Cidadão local.

2.2

Acerca das Evidências Registadas

O Projecto em curso está na sua primeira fase, de constituição de recursos. A formação de mediadores, iniciada em Março de 2009, tem sido feita ao ritmo de uma sessão semanal de formação/dinamização, com duração de um dia, e teve já como resultado a integração do Município do Montijo na Rede Internacional dos Territórios para a Co-responsabilidade.

Trata-se de um resultado inaugural da maior relevância a ligação da Plataforma do Sítio Local de Cidadania Social de Montijo ao Conselho da Europa estimulada pelo Perito desta (Samuel Thirion) que, tomando contacto com o website, tomou a iniciativa de se deslocar ao referido Gabinete para debater com a respectiva BRH a problemática de análise da lógica do bem estar no âmbito da corresponsabilização societal pelo bem comum.

Tendo por norte a metodologia SPIRAL (Societal Progress Indicators and Responsibilities for Alls), a ponte que a Autarquia se propõe consolidar nesse sentido com o Conselho da Europa, com base na Parceria que com ele espera poder vir a estabelecer ao mais alto nível, baseia-se na estratégia de concertação de responsabilidades, destinada à edificação de territórios de co-responsabilidade comunitária e societal interdependente do incentivo ao empowerment propulsionado pela BRH.

O suporte virtual de interação - O Observatório Local do Cidadão e o Sítio Local de Cidadania do Montijo - foram visitados, durante o primeiro semestre de 2009, por 1246 pessoas.

O Mapa do sítio, com mais de 180 entradas, algumas delas para recursos complexos tais como o Glossário ou o Fórum, garantem a capacidade de aprofundamento e abrangência necessárias aos temas em investigação.

Mas, embora apenas em fase de instalação, já se podem considerar tendencialmente comprovadas as limitações de uma interação virtual visando o exercício de uma cidadania activa e inclusiva enquanto não mediada, pelo menos numa primeira fase, presencialmente.

Se nos basearmos apenas nas estatísticas relativas a artigos publicados no sítio e comentários, temos, no referido semestre, 48 novos artigos ou tópicos publicados com convite ao comentário. Estes artigos registaram 2001 visitas mas apenas 10 comentários, sendo certo que os 7 artigos sobre o Plano Director Municipal, com 354 visitas, não tiveram qualquer eco on-line. Entretanto, registaram os Observadores da Equipa do Sítio Local de Cidadania do Montijo que, no mesmo período, a Autarquia obteve como resposta no debate que conduziu sobre a revisão do Plano Director Municipal, 107 requerimentos/sugestões

3.

Conclusões

O trabalho realizado e os resultados obtidos reforçam o interesse da investigação tendente à confirmação ou infirmação das hipóteses de partida.

Donde a decisão de continuar a aposta que iniciámos no último trimestre através de um assessor de formação-acção que acompanha a BRH do Esteval nas suas reuniões com as populações e actores sociais, incentivando-os progressivamente à interação presencial e ao seu complemento com interações virtuais. Apoiada, também nesse âmbito, na recolha, digitalização e incorporação da produção do conhecimento informal local no Sítio Local de Cidadania e alimentando-o, em paralelo, com o registo de evidências da interação mediada nas Bases de Conhecimento ainda por prover, a BRH participará na ponderação da questão de partida do Projecto C&SC que passará prioritariamente pela formação dos colectivos de cidadãos, com recurso à metodologia SPIRAL e à correspondente estratégia de edificação de territórios de co-responsabilização incentivada pelo Conselho da Europa.

Com o apoio de software de análise qualitativa (Atlas.ti) caber-nos-á evidenciar não apenas a infografia da produção colectiva - escrita, gráfica, sonora, imagética ou vídeo - de cada uma das Equipas Produtoras mas também - e sobretudo - as contradições, contaminações e fertilizações cruzadas porventura atingidas entre os vários discursos e argumentários em presença, tendo sempre por horizonte as rotas de aproximação às finalidades do Projecto C&SC.

Estender toda a metodologia em desenvolvimento a uma rede restrita de Sítios Locais de Cidadania a investigar, minimizando as possíveis influências da "opção política maioritária" nos governos/colectivos locais respectivos, constitui o próximo desiderato do Projecto, dependendo a sua prossecução no próximo quadriênio de imponderáveis conjunturas que não nos cabe prever.

No Horizonte de referência da Sociedade do Conhecimento permeável à Cidadania estará a emergência dum Observatório da Cidadania em desenvolvimento na sociedade portuguesa, enquanto directório dos Observatórios dos Cidadãos emergentes dos Sítios Locais da Cidadania-Social



4.

Referências

O Observatório do Cidadão

<http://www.cidadania-social.net>

O Sítio Local de Cidadania do Montijo
http://www.cidadaniasocial.net/index.php?option=com_content&view=category&layout=blog&id=60&Itemid=163